



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA IZABEL DE MEDEIROS

**DIFICULDADES EM MATEMÁTICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
INFANTIL E FUNDAMENTAL SANDOVAL RUBENS DE FIGUEIREDO –
VÁRZEA- PB**

PATOS PB
2014

MARIA IZABEL DE MEDEIROS

**DIFICULDADES EM MATEMÁTICA NO PROCESSO ENSINO-APREDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
INFANTIL E FUNDAMENTAL SANDOVAL RUBENS DE FIGUEIREDO –
VÁRZEA- PB**

Trabalho de conclusão de curso - monografia –
apresentado à coordenação do curso de
especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares pela
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. MSc. Wanda Izabel Monteiro de Lima Marsiglia

Patos PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488d Medeiros, Maria Izabel de
Dificuldades em matemática no processo ensino -
aprendizagem na educação de jovens e adultos na escola
municipal de ensino infantil e fundamental Sandoval Rubens de
Figueiredo – Várzea - PB [manuscrito] / Maria Izabel De
Medeiros. - 2014.
42 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a
Distância, 2014.

"Orientação: MSc. Wanda Izabel Monteiro de Lima
Marsiglia, Departamento de Educação".

1.EJA. 2. Ensino-Aprendizagem. 3. Dificuldades. I. Título.

21. ed. CDD 374

MARIA IZABEL DE MEDEIROS

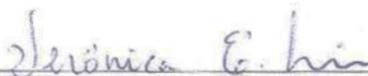
DIFICULDADES EM MATEMÁTICA NO PROCESSO ENSINO- APREDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
INFANTIL E FUNDAMENTAL SANDOVAL RUBENS DE FIGUEIREDO – VÁRZEA-
PB

Trabalho de conclusão de curso - monografia –
apresentado à coordenação do curso de
especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares pela
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
título de Especialista.

Aprovada em 19 / 07 / 2014



Profª. MSc. Wanda Izabel Monteiro de Lima Marsiglia DQ/CCT/UEPB
Orientadora



Profa. Dra. Verônica Evangelista de Lima DQ/CCT/UEPB
Examinadora



Profo. Dr. Antonio Augusto Pereira de Sousa DQ/CCT/UEPB
Examinadora

Patos PB
2014

Dedico este trabalho a minha pequena filha Roberta Medeiros Moriyama, que com seus encantos e alegria serviram de estímulo e conforto nos momentos mais angustiantes deste curso.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela infinita bondade com que me olha em todos os momentos da minha vida, pela tua misericórdia, pelo teu perdão, pelo teu amor, pela paciência que tens comigo. Oh Senhor! Obrigada por tudo o que sou e que eu consegui até hoje especialmente, pelo o que eu ainda vou conseguir ser daqui para frente.

“Aos homens é impossível, mas a Deus tudo é possível” (Mt 19,26).

Aos meus pais (*in memoriam*), a minha eterna gratidão por tudo que fizeste por mim, dando-me amor, carinho, educação e incentivando-me sempre a crescer. Apesar de não estarem mais comigo, suas presenças continuam marcantes em todos os momentos da minha vida, auxiliando-me e fortalecendo-me.

À minha querida filha, Roberta Medeiros Moriyama pela compreensão, amor e apoio constante em todos os momentos.

Aos professores deste curso, lembrar-me-ei com grande afeto em todos os momentos de minha existência, pela competência, capacidade, desempenho e interesse com que de alguma maneira me ajudaram a percorrer esta difícil trajetória em busca de conhecimento.

Aos meus colegas e amigos que sempre me ajudaram em determinados momentos desta trajetória. Que saibamos cultivar nossas amizades por toda a vida.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para concretização deste trabalho, meu muito obrigado.

“Se o raciocínio da criança for estimulado com jeito de brincadeira, na forma de charadas, jogos ou histórias de aventuras, logo se nota que não é difícil cativar os alunos para a matemática.”

Malba Tahan

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a analisar as questões das dificuldades enfrentadas em matemática no processo ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Sandoval Rubens de Figueiredo na cidade de Várzea PB. Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho empregou-se a técnica de observações, entrevistas, aplicação de questionários em sala de aula com os professores e alunos da EJA e a análise da coleta de dados. Nesta direção destaca-se a história da Educação de Jovens e Adultos, o processo ensino-aprendizagem, as dificuldades didáticas da EJA e o conhecimento prévio dos discentes em matemática. A EJA objetiva oportunizar o retorno de alguns alunos adultos para a sala de aula e a conclusão de estudos dos que não o fizeram no ensino regular. Os resultados desta pesquisa mostra a importância da EJA para conclusão dos estudos, a troca de valores e experiência entre diferentes idades, como um processo necessário para a aquisição de novos conhecimentos, como também que matemática é a disciplina em que os alunos sentem maior dificuldade nesta modalidade de ensino. É sem dúvida uma das matérias mais temidas pelos alunos em geral. A metodologia aplicada em grande parte nas salas de aula de matemática, em vez de contribuir para o desenvolvimento da capacidade dos educandos de investigar, descobrir, administrar e solucionar problemas mais complexos, despertando o gosto pela matemática, está contribuindo para transformá-la na disciplina menos desejada pelos alunos, transformando-a numa disciplina chata e sem significado. Assim, os alunos que frequentam a EJA, apesar das dificuldades relatadas, acreditam que o conhecimento é adquirido pela troca de experiências, envolvendo problemas do dia a dia com o saber sistemático e a troca de valores, renovando a esperança e abrindo caminhos para um futuro mais promissor.

Palavras-chave: Dificuldades, EJA, Ensino-Aprendizagem, Matemática.

ABSTRACT

This paper proposes to examine the issues of the difficulties in mathematics in the teaching-learning process in youth and adult education in the public school of kindergarten and elementary Sandoval Rubens de Figueiredo in the city of Várzea-PB. To achieve the objectives proposed in this work we used the technique of observations, interviews, and questionnaires in the classroom with teachers and students of the EJA and the analysis of the data collection. In this direction there is the story of the Youth and Adult Education, the teaching-learning process, the teaching difficulties of adult education and prior knowledge of students in mathematics. The objective EJA to allow the return of some adult students to the classroom and the completion of studies that did not in mainstream education. The results of this research shows the importance of adult education for completion of studies, the exchange of values and experience between different ages, as a necessary process for the acquisition of new knowledge, but also that mathematics is the discipline in which students have a greater difficulty in this type of education. It is undoubtedly one of the most feared materials by students in general. The methodology applied largely in mathematics classrooms, instead of contributing to the development of the capacity of students to investigate, discover, manage and solve more complex problems, awakening a taste for mathematics, is contributing to make it the discipline less desired by the students, making it a boring discipline and meaningless. Thus, students who attend adult education, despite the difficulties reported, believe that knowledge is acquired by exchange of experience, involving problems of everyday life with the knowledge and systematic exchange of values, renewing hope and opening the way for a future most promising.

Keywords: Difficulties, EJA, Teaching and Learning, Mathematics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista aérea da cidade de Várzea PB.....	23
Figura 2 – EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo.....	24
Figura 3 – Aplicabilidade da Pesquisa	26
Figura 4 – Aplicabilidade da Pesquisa	38
Figura 5 – Aplicabilidade da Pesquisa	38
Figura 6 – Aplicabilidade da pesquisa.....	39
Figura 7 – Aplicabilidade da pesquisa.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa Etária dos alunos da EJA.....	27
Gráfico 2 - Tempo que frequenta a EJA.....	28
Gráfico 3 - Opção pela modalidade de ensino da EJA	28
Gráfico 4 - Matéria mais difícil. E a mais fácil	29
Gráfico 5 - Gosto pela disciplina de matemática.....	29
Gráfico 6 - Importância de matemática para o aluno da EJA.....	30
Gráfico 7 - Incentivo dos pais pela disciplina de matemática quando criança.....	31
Gráfico 8 - Dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA nas aulas de matemática	31
Gráfico 9 - Como costuma ser as aulas de matemática	32
Gráfico 10 – Forma que o professor de matemática trabalha os conteúdos em sala de aula ..	32
Gráfico 11 - Participação dos alunos nas aulas de matemática	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos Específicos	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Histórico da Educação de Jovens e Adultos.....	14
2.2 Processo Ensino-Aprendizagem da EJA	16
2.3 Dificuldades didáticas da EJA.....	19
2.4 Conhecimento prévio dos discentes em matemática	21
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 Local da Pesquisa	23
3.2 População Estudada.....	25
3.3 Aplicação dos Questionários	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37
APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

O homem é um ser social e para que ele possa integrar nesta sociedade é preciso que ele busque seu lugar e suas conquistas e um dos caminhos pelos quais se pode ocupar este espaço é através da educação.

A educação de jovens e adultos – EJA surgiu para suprir as necessidades das pessoas que precisaram, por diversos motivos, parar seus estudos e retornar aos bancos escolares tempos depois, dando oportunidade aos jovens e adultos de concluírem a educação básica e ser incluídos sócios culturalmente em nossa sociedade.

Há décadas, buscam-se métodos e práticas educativas a realidade cultural e ao nível de subjetividade dos jovens e adultos, só que, a matemática sempre foi um “bicho papão” na vida da maioria dos estudantes, desde o Ensino Infantil até a faculdade.

Nessa pesquisa, escolhe-se como problemáticas as dificuldades enfrentadas em matemática no processo ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Sandoval Rubens de Figueiredo na cidade de Várzea PB, por ser uma escola onde os alunos mesmo tendo ultrapassado a faixa etária de escolaridade, pretendem não só ser incluídos na sociedade como também obter os conhecimentos necessários para tentar uma vaga no mercado de trabalho.

Ao longo dos anos tem-se observado que as escolas da EJA iniciam o ano letivo com um grande número de alunos matriculados e no decorrer do período eles vão se evadindo, sem nem sequer dar uma justificativa para a escola, já os que terminam o ano letivo apresentam certa dificuldade em matemática. Por esta razão é que se propõe realizar este trabalho de pesquisa focando alguns aspectos de relevante importância para uma aprendizagem matemática.

Trata-se de um tema relevante por considerarmos que os alunos da EJA possuem histórias de vida diferenciadas, muitos marcados pela exclusão social e busca na Educação de Jovens e Adultos a construção de novos conhecimentos e a reconstrução de conhecimentos já elaborados, o que requer métodos de ensino diferenciados dos tradicionalmente desenvolvidos nas escolas.

É importante que ocorram mudanças na Educação Matemática para que o aluno aprenda a raciocinar melhor e passe a gostar mais da disciplina. Deve-se estimular os alunos a compreender, comparar, analisar, argumentar e generalizar.

Baseado neste contexto, esta pesquisa busca alcançar o seguinte objetivo: Desenvolver estratégias de ensino e de pesquisa para minimizar as dificuldades enfrentadas em matemática no processo ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Sandoval Rubens de Figueiredo na cidade de Várzea PB.

Neste sentido, tomando o embasamento teórico acima, no final da pesquisa tenta-se apontar caminhos e estratégias de ensino e aprendizagem para que venham minimizar essa problemática.

Portanto, para obter uma aprendizagem com êxito, se faz necessário ocorrer várias mudanças na educação matemática, promovendo assim o aprender com compreensão.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver estratégias de ensino e de pesquisa em matemática para minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem dos alunos da EJA da EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo na cidade de Várzea PB.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as dificuldades encontradas em matemática;
- Apontar, a partir de questionários, os fatores causadores das dificuldades de aprendizagem na matemática neste modelo de ensino;
- Identificar os conteúdos ditos como difíceis de aprender;
- Verificar através de observações a motivação, o sentido e o significado no aprendizado matemático;
- Traçar o perfil dos alunos a partir dos questionários aplicados, e tarefas desenvolvidas em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico da Educação de Jovens e Adultos

No trajeto histórico da Educação de Jovens e Adultos, pode-se notar sua relação com a questão econômica e política dos diferentes momentos históricos do país, visto que, a EJA nos seus primeiros momentos, sempre ficou em segundo plano, pois as políticas públicas na área foram mais motivadas pelas necessidades econômicas ou políticas de dado momento histórico do que pelo reconhecimento de um direito.

A partir de 1930, a educação básica de jovens e adultos passou a ter seu lugar na história da educação no Brasil, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de ensino elementar no País e através da constituição de 1934, foi estabelecida a criação de um Plano Nacional de Educação, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.

Na década de 40, a reflexão e o debate em torno do analfabetismo no Brasil foram alimentados pelo lançamento da campanha de educação de adultos com críticas as ideias preconceituosas sobre adultos analfabetos com o reconhecimento de seus saberes e de suas capacidades. Em 1946, com a instalação do estado Nacional Desenvolvimentista, o projeto político do Brasil passou de modelo agrícola e rural para o modelo industrial e urbano, gerando a necessidade de mão-de-obra qualificada e alfabetizada e no ano de 1947, realizou-se o primeiro congresso nacional de educação de adultos, como também, o MEC promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) cujo objetivo não era apenas alfabetizar, mas aprofundar o trabalho educativo.

Com o objetivo de avaliar as ações realizadas na Educação de Adultos e visando propor soluções adequadas a esta questão, no ano de 1958, foi realizado o segundo congresso nacional de Educação de Adultos que trouxe muitas críticas a precariedade aos prédios escolares, à inadequação do material didático e a qualificação dos professores.

Na década de 60, com o Estado associado à Igreja Católica, novo impulso foi dado às campanhas de alfabetização de adultos. No início da década, foram realizados no Brasil, os principais programas de analfabetismo e educação popular inspirada na pedagogia de Paulo Freire e baseava-se num entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social, onde o analfabetismo passa a ser visto pela classe dominante como causa e não como efeito da situação do país e uma de suas propostas de alfabetização de adultos conscientizadora foi o desenvolvimento de um conjunto de procedimento pedagógicos

prescindindo da utilização de cartilhas, que ficou conhecido como método Paulo Freire, cujo princípio básico pode ser traduzido numa de suas frases que ficou celebre: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. (Ribeiro)

Logo após o golpe militar de 64, houve repressão com os grupos que atuavam na alfabetização de adultos. O governo passou a controlar as iniciativas com o lançamento do MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado pela lei nº. 5379 de 15/12/67 e proponha a alfabetização funcional de jovens e adultos, objetivando erradicar o analfabetismo no país com técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-los a sua comunidade, permitindo-lhes melhores condições de vida, bem como desenvolver um projeto de educação continuada embora a orientação e a supervisão pedagógica fossem centralizadas e o material didático não abrisse espaço para o surgimento de críticas e problematizações. (BRASIL). De acordo com a professora Vera Maria M. Ribeiro.

As orientações metodológicas e os materiais didáticos do MOBRAL reproduziram muitos procedimentos consagrados nas experiências de inícios dos anos 60, mas esvaziando-se de todo sentido crítico e problematizados. Propunha-se a alfabetização a partir de palavra-chave, retiradas “da vida simples do povo”, mas as mensagens a elas associadas apelavam sempre ao esforço individual dos adultos analfabetos para sua integração nos benefícios de uma sociedade moderna, pintada sempre de cor-de-rosa (RIBEIRO, 2001, p. 26).

Segundo a autora, o MOBRAL consagrou-se em várias experiências trazidas do início da década de 60 através dos materiais didáticos e das orientações metodológicas, só que a alfabetização não era baseada nestas experiências e sim, era proposta a partir de palavras-chave retiradas do cotidiano das pessoas com mensagens que apelavam para a interação do indivíduo na sociedade.

Na década de 70, ao passo que o MOBRAL era expandido por todo o território nacional diversificando sua atuação entre elas, a criação do PEI – Programa de Educação Integrada, que correspondia a uma condensação do antigo curso primário, era realizado através de propostas mais críticas outras experiências pequenas e isoladas por grupos dedicados a educação popular.

Em 1971, com a criação da lei nº. 5692 de 11 de agosto de 1971 houve um grande avanço para a área EJA no país, pois foi implantado o ensino supletivo, reconhecendo a educação de jovens e adultos como um direito da cidadania, cujo objetivo era escolarizar um grande número de pessoas, mediante um baixo custo operacional, satisfazendo às necessidades de um mercado de trabalho competitivo, com exigência de escolaridade cada vez maior.

Na década de 80, com a emergência dos movimentos sociais, o início da abertura política em ampliação e os novos projetos de alfabetização, o MOBRAL foi perdendo força e

desacreditado pelos meios políticos e educacionais, foi extinto e substituído pela Fundação EDUCAR - Fundação Nacional para Educação de jovens e Adultos através do Decreto Lei nº. 91.980 de 1985 cujo principal encargo era reformular objetivos propostos pelo Mobral.

Neste período de reconstrução democrática, muitas experiências ganharam consistência, é o caso da incorporação de uma visão de alfabetização como um processo que exige certo grau de continuidade e a crescente preocupação com relação à iniciação matemática e em 1988, com a promulgação da constituição, trouxe importantes avanços para a EJA, “garantindo o ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos, incluindo os que não tiveram acesso na idade própria” (CF Art. 208 Inciso I).

Nos anos de 1990, a Fundação EDUCAR foi extinta e todos os seus funcionários colocados em disponibilidade. O desafio da EJA passou a ser o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas com a universalização do ensino fundamental de qualidade. Houve um aumento no reconhecimento da EJA em nível internacional e em 1997 com a criação do Programa de Alfabetização Solidária e o crescimento da oferta de ensino para jovens e adultos chegou a reduzir bastante o índice de analfabetismo no país. O referido programa tinha o intuito de

Alfabetizar, o que não se restringe a ensinar a escrever o seu próprio nome, mas compreender o processo, em que consiste ensinar a ler e escrever e a pensar sobre o que foi lido e escrito, cujo objetivo é ampliar a visão de mundo do educando fazendo-o um ser crítico e reflexivo (DAVID; FURLANETTE, 1998, p. 04).

Entende-se que a alfabetização a que se referem os autores deve ocorrer de forma que os educando ampliem os seus estudos e compreendam o processo de ler e escrever refletindo sobre o que foi lido e escrito, tornando assim, um ser crítico e reflexivo.

Enfim, a educação de jovens e adultos no Brasil chega ao século XXI buscando meios para acabar com o analfabetismo no Brasil, e em 2003 foi criada a Secretaria Extraordinária Nacional de Erradicação do Analfabetismo – SEEA que é encarregado de organizar e coordenar o Programa Brasil Alfabetizado, cujo objetivo não é só a alfabetização, mas também a inclusão social de pessoas analfabetas.

2.2 Processo Ensino-Aprendizagem da EJA

Etmologicamente falando processo quer dizer “ato de proceder”, “de ir por diante”. (FERREIRA, 2009).

Pragmatically entende-se por processo o movimento do sujeito com espaço-tempo interagindo dinamicamente e dialogicamente em busca de atingir objetivos individuais e coletivos.

No caso da prática pedagógica o processo refere-se ao ensino e a aprendizagem e o espaço-tempo em que se dá esse processo é a sala de aula, o laboratório, o campo de estágio, entre outros, que possa ajudar o professor a realizar esse processo. A este respeito, Masseto (2003, p. 88) afirma que

Tradicionalmente a sala de aula tem se constituído como um espaço físico e um tempo determinado durante o qual o professor transmite seus conhecimentos e experiências aos alunos, sugerindo que a sala de aula precisa ser compreendida como espaço e tempo de aprendizagem, quais os sujeitos de um processo de aprendizagem (professor e aluno) encontram-se para juntos realizarem uma série de ações como estudar, ler, discutir e debater, ouvir o professor, consultar e trabalhar na biblioteca, redigir trabalho entre outros.

Entende-se que o desenvolvimento das ações a que se refere o autor ocorre através da interação verbal, tendo o diálogo como principal recurso para a aprendizagem, pois a interação verbal ocorre através de dois ou mais sujeitos interlocutores que interagem através da palavra, objetivando pelo menos um sentido no acontecimento discursivo. A sala de aula é um espaço onde se toma decisões e se faz história, sendo construída e reconstruída a cada dia, pois nela todos tem o que aprender e ensinar um ao outro.

Ao tratar da matemática, vê-se que há décadas atrás o ensino era muito mecânico, não deixava que o educando pensasse, apenas obedecesse a comandos. A matemática escolar adotava uma prática didática predominantemente bancária e a educação matemática da escola de jovens e adultos não ficam imunes a essa tendência o que não consegue evoluir o processo ensino-aprendizagem presa a teorias e realidades sem explicações, o que obriga os educadores a reintroduzir conteúdos matemáticos para que o aluno possa compreender melhor esses conhecimentos. Os professores desta modalidade de ensino devem incorporar os conteúdos matemáticos aos conhecimentos e procedimentos construídos nas leituras dialogando com seus alunos sobre os conteúdos que são considerados como prioridade na sala de aula.

Com o passar dos anos foi visto a necessidade de mudanças e a transformação começou com a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 que levou uma nova pesquisa para o ensino. Essas mudanças não muito notadas, aos poucos começaram a apresentar resultados significativos, pois se vê que grupos de professores tentam melhorar seus conhecimentos fazendo pesquisas na área e buscando ajuda aos PCN'S

(Parâmetros Curriculares Nacionais) que através de propostas ajudam o educador a conduzir melhor seu trabalho e o DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacional para o ensino médio) mostrando que o professor deve levar o aluno a raciocinar e interpretar seus conhecimentos e que aprendam de forma contextualizada, facilitando seu entendimento e aprendizado e acima de tudo, sabendo o que está aprendendo, fazendo assim com que o aluno tome gosto pela disciplina e torne seu aprendizado mais prazeroso.

Assim, para que o aluno possa alcançar maiores avanços em relação ao desenvolvimento cognitivo, mobilizados para aprender os conteúdos matemáticos, e tornar-se um agente ativo participativo nas opções apresentadas para a resolução de diversos problemas, o professor deve exercitar a relação dialogada com seus alunos, dando a eles a oportunidade de participar, debater e sanar suas dificuldades, tornando-se um mediador no processo de ensino- aprendizagem da Matemática.

Ao falar do aluno da modalidade EJA - Escola de Jovens e Adultos está-se falando de um sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciadas e que frequenta os bancos escolares na juventude avançada ou na idade adulta. O público desta modalidade de ensino é marcado pela exclusão, por conta de vários fatores de ordem pessoal, social e econômica, como o fato de ter abandonado a escola por dificuldades financeiras encontradas nas suas vidas que os levaram a parar de estudar para poder trabalhar; ou porque os horários não são compatíveis com a sua disponibilidade; ou porque as condições de acesso ou segurança são precárias; ou por falta de estrutura familiar quando os pais não ajudam na educação dos seus filhos; deixam ainda, pelas dificuldades no âmbito escolar de se adaptarem às regras da escola; de não assimilarem os conteúdos abordados em determinadas disciplinas que os levaram à desmotivação, enfim, deixam a escola porque no momento não a consideram importante para sua vida, e agora, em idade não regular, buscam o reingresso neste meio que lhe foi anteriormente negado dentro do seu contexto de vida. Segundo o PARECER CNE/CEB 11/2000:

A EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações. [...] Muitos jovens ainda não empregados, desempregados, empregados em ocupações precárias e vacilantes podem encontrar nos espaços e tempos da EJA, seja nas funções de reparação e de equalização, seja na função qualificadora, um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados às experiências socioculturais trazidas por eles (Brasil, 2000, p. 10, 11).

Diante do exposto deve-se dá oportunidades aos jovens e adultos que tiveram por algum motivo a interrupção ou impedimento de sua trajetória escolar, pois esta reflete em um contexto de exclusão social e cultural na vida deste educando e ao mesmo tempo a EJA possibilita aos mesmos jovens e adultos retomar seu potencial, desenvolver habilidades e

enfim, mostrar sua experiência de vida.

Sabe-se que a EJA através dos conceitos básicos das disciplinas no processo de escolarização formal, contribui no entrosamento de seus alunos com a comunidade escolar, na inclusão de jovens e adultos na sociedade, como também a sua integração no mercado de trabalho, que a cada dia está mais exigente, por isso é de grande importância na formação sócio educacional dos educando. Ao pesquisar sobre a EJA Casério constatou que:

[...] o educando adulto é um trabalhador, não é uma criança, está no mercado de trabalho, ou aspira a ele, e tendo que se preparar para nele se inserir, portanto, os conteúdos a serem ministrados na escola deveriam estar referenciados tanto à experiência de vida do adulto trabalhador como aos conteúdos formais que explicavam essa realidade refletida por ele (CASÉRIO, 2003, p. 60).

O aluno da EJA pela sua trajetória traz consigo uma grande experiência de vida e deve-se estimulá-lo a compartilhar essas experiências criando novas ideias e buscando soluções para situações problemas que envolvam o dia a dia de cada um.

Assim, os professores precisam mostrar que a matemática é útil para permitir uma compreensão mais profunda do mundo, incentivando seus alunos a conhecê-la e estudá-la, pois esta se encontra inserida em todo o universo e em todos os aspectos da vida, ou seja, no trabalho, na cultura e nas relações sociais.

2.3 Dificuldades didáticas da EJA

Entende-se por dificuldades matemática os obstáculos que os alunos enfrentam para entender os conteúdos ministrados pelos professores.

De acordo os PCN'S um dos obstáculos que se tem enfrentado em nosso país em relação ao ensino da matemática é a falta de formação profissional qualificada, as restrições ligadas as condições de trabalho, a ausência de políticas educacionais e efetivas e as interpretações equivocadas de concepções pedagógicas. Segundo Pontes:

Para os alunos, a principal razão do insucesso na disciplina de Matemática resulta desta ser extremamente difícil de compreender. No seu entender, os professores não a explicam muito bem nem a tornam fácil. Assim os alunos não percebem para que ela serve nem porque são obrigados a estudá-la. Alguns alunos interiorizam mesmo desde cedo uma autoimagem de incapacidade em relação à disciplina. Dum modo geral, culpam-se a si próprios, aos professores, ou às características específicas da Matemática (PONTES, 1994, p. 2).

Para Pontes, a matemática é um pouco difícil de ser compreendida. Dessa forma é de fundamental relevância que os educadores repensem um pouco sobre os conteúdos matemáticos a serem trabalhados com seus alunos, e assim, façam com que eles percebam a

importância da Matemática em sua vida, considerando-a uma necessidade natural para sua sobrevivência no seu dia a dia.

Diante do exposto, várias iniciativas foram tomadas para minimizar esses problemas, só que, ainda não atingiram a todos os professores e por isso não chega a alterar o quadro desfavorável que caracteriza o ensino da matemática no Brasil.

A formação de professores, por exemplo, pouco tem contribuído em relação a qualificá-los para o exercício da docência e não tendo condições e oportunidade para aprimorar sua formação nem dispondo de outros recursos para desenvolver a prática na sala de aula, os professores apoiam-se quase exclusivamente nos livros didáticos, que muitas vezes são de qualidade insatisfatória.

Como resultados desses fatos é que a maioria dos alunos que são trabalhados nesta disciplina se destaca de diferentes maneiras: uns são desinteressados e falam que a matemática é “chata”, é “difícil” ou “não preciso de matemática”, outros se apresentam de forma passiva, só observam ou anotam o que o professor diz, escreve ou fala: dê uma dica professor, resolva esta questão igual pra gente vê como faz; outros são carentes de raciocínio lógico, não sabem analisar a situação, não tem iniciativa, o raciocínio é desorganizado e outros não fixam os conteúdos anteriores falando “eu não me lembro disso”, “isso eu nunca vi”, “nunca me ensinaram isso”.

Sadovsky (2007) ao discutir sobre o baixo empenho dos alunos em matemática no Brasil e em outros países afirma: “o ensino da matemática, hoje, se resume a regras mecânicas que ninguém sabe, nem o professor, para que serve”.

Segundo a autora, o baixo desempenho dos alunos em matemática no Brasil e em outros países, bem como a máquina da disciplina se deve a abordagem superficial e mecânica realizada pela escola. Os professores necessitam de formação continuada para aprofundar os aspectos mais relevantes, aqueles que possibilitem considerar os conhecimentos anteriores dos alunos, as situações didáticas e os novos saberes para construir. Para a especialista, os educandos não suportam mais regras e técnicas que não faz sentido, é preciso aumentar a participação dos educandos na produção do conhecimento e o caminho é um só e passa pela prática reflexiva e pela formação continuada.

Quando falamos das dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA em educação matemática, primeiro temos de conhecê-los, pois eles fazem parte de uma parcela da

população que enfrentou e enfrenta diversos problemas, entre eles o da exclusão escolar, pois muitos não tiveram oportunidade de frequentar a escola no tempo regular.

De volta à escola e regularmente matriculados na EJA, os alunos se deparam com novas situações, e assim, passam a diferenciar a linguagem matemática aprendida na sala de aula daquela que eles próprios desenvolvem sozinhos. Esse confronto gera muito das dificuldades de aprender e ensinar esta disciplina, e o fato de saber se existe essa diferença já ajuda tanto o professor como o aluno no processo da educação matemática. Segundo os PCN's, (p. 62/63).

Outro aspecto importante que o professor precisa levar em conta consiste em canalizar para a aprendizagem toda a ebulição desse espírito questionador, que estimula os alunos a buscar explicações e finalidades para as coisas, discutindo questões relativas à utilidade da Matemática, como ela foi construída, como pode construir para a solução tanto de problemas do cotidiano como de problemas ligados à investigação científica. Desse modo, o aluno pode identificar os conhecimentos matemáticos como meios que o auxiliam a compreender e atuar no mundo.

Por isso, a aula deve ter sempre um ambiente prazeroso de conhecimento compartilhado, com debates sobre temas da realidade e os alunos possam interagir uns com os outros, e assim, se tornar indivíduos capazes de construir, modificar e integrar ideias sobre o mundo em que vive.

2.4 Conhecimento prévio dos discentes em matemática

Ler, escrever e contar são habilidades necessárias, ainda que não suficientes para participação cidadã na sociedade contemporânea e a aprendizagem matemática é, portanto um elemento importante na construção da cidadania. Para Duarte:

A aquisição do conhecimento matemático não se inicia, para o educando adulto, apenas quando ele ingressa num processo formal de ensino. Essa aquisição já vem se dando durante todo o decorrer de sua vida. O indivíduo alijado da escolarização é obrigado, no confronto com suas necessidades cotidianas (principalmente aquelas gerada pelo tipo de trabalho que ele realiza), a adquirir certo saber que lhe possibilite a superação dessas necessidades (DUARTE, 1995, p. 17).

Desde pequena, a criança já constrói hipóteses sobre diversos conceitos matemáticos. Teorias do conhecimento dizem que não há um momento definido em que ele passa do pensamento concreto para o abstrato, pois para a criança ainda não entende que o concreto é aquilo que se manipula.

Entende-se que todos podem aprender, em diferentes tempos e modos de aprendizagem, e cabe a escola, a função de alfabetizá-las numericamente e como mediadora do processo de ensino e de aprendizagem, o professor deve provocar no aluno o interesse de conhecer matemática.

Neste sentido, o professor pode propiciar situações de aprendizagem interessantes, estabelecendo relações com os saberes do educando, procurando descobrir o conhecimento que o aluno traz, a partir de diferentes situações promovidas em sala, considerando que o educando adentra o espaço escolar com algumas ideias sobre os conteúdos matemáticos.

O educador de matemática da EJA escuta sempre de seus alunos o desejo de aprender a fazer contas, certamente em razão da funcionalidade que tal habilidade tem para a resolução de problema da vida diária. De fato, as utilizações das operações fundamentais são praticamente ilimitadas em nossa vida. Segundo o PARECER CNE/CEB 11/2000:

[...] o ensino de Matemática prestará sua contribuição, à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios (BRASIL, 1998, p. 31).

Uma proposta de ensino da matemática para jovens e adultos diz respeito às expectativas dos alunos, considerando o parâmetro dos programas oficiais e a perspectiva de continuidade dos estudos e diante da necessidade de atender a essas expectativas, deve-se fazer uma relação entre a matemática e a EJA, já que em todas as culturas e em todos os tempos o conhecimento é gerado pela necessidade de uma resposta a problemas e situações distintas e esta subordinado a um contexto natural, social e cultural.

3. METODOLOGIA

3.1 Local da Pesquisa

A fim de operacionalizar os objetivos acima a aplicabilidade foi realizada na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Sandoval Rubens de Figueiredo na cidade de Várzea PB, em cinco sessões com duração de 45 minutos cada, no período entre fevereiro e março de 2014.

O município de Várzea está situado na mesorregião da Borborema e microrregião do Seridó Ocidental paraibano, apresenta o clima tropical seco, oscilando a temperatura de 22° a 35° e está localizada há 280,0 km da capital João Pessoa. De acordo com o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2009, sua população é de 2.504 habitantes. Área territorial de 190 km² e limita-se ao norte com Ouro Branco e Caicó no Rio Grande do Norte, ao sul com São Mamede PB, ao nascente com Santa Luzia PB e ao poente com São João do Sabugi e Ipueira no Rio Grande do Norte (NÓBREGA, 2003).

O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. A Figura 1 mostra a vista aérea da cidade de Várzea PB.

Figura 1 – Vista Aérea da cidade de Várzea - PB



Fonte: www.varzea.pb.gov.br

A escola objeto desta pesquisa teve início com o nome de Jardim de Infância Sandoval Rubens de Figueiredo através da criação pela Lei Municipal nº. 01/80 de 14 de maio de 1980 e através da Lei nº 04/91 de 06 de maio de 1991, foi ampliada para desenvolver a 1ª série do Ensino Fundamental, com o nome de Escola Municipal Sandoval Rubens de Figueiredo.

No ano de 2004, houve mais uma vez a ampliação da escola e desta vez, ela ofereceu até a 5ª série passando a chamar EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo. Em 2005, a escola funcionou até a 8ª série do ensino fundamental.

Desde 1996, esta escola funciona os três turnos, sendo o turno noturno destinado ao funcionamento da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) nos dois segmentos do ensino fundamental (Araújo).

Atualmente a escola está localizada na Rua Padre Jerônimo Lauwen, 09 centro Várzea PB, e é composta de 44 funcionários, distribuídos em 26 professores, 01 diretor, 02 diretores adjuntos, 01 Inspetor de alunos, 04 Agente Administrativo e 10 ASG. Para ajudar no processo educativo a referida escola conta com o apoio de 02 supervisores educacionais, 01 coordenador pedagógico, 01 orientador educacional e ainda outros servidores que auxiliam a organização da escola. Todos esses dados foram obtidos por entrevistas com alguns funcionários da escola. A Figura 2 mostra a fachada da EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo Várzea – PB.

Figura 2 – EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo Várzea - PB



Fonte: www.varzea.pb.gov.br

3.2 População Estudada

A pesquisa foi realizada com 46 (quarenta e seis) alunos que frequentam a EJA no Ensino fundamental nos dois segmentos sendo 14 (quatorze) do primeiro segmento que se fundamental I e 32 (trinta e dois) do segundo segmento que é o fundamental II, abrangendo a faixa etária entre 15 e 63 anos, havendo assim, uma presença de pessoas que já apresentavam uma vasta experiência de vida que foi de fundamental importância durante o desenvolvimento da pesquisa.

3.3 Aplicação dos Questionários

A pesquisa foi realizada através de observações da forma de entrevistas oral e escrita com os professores de matemática da EJA desta escola e observações de aula que favoreceu uma sondagem sobre o perfil de cada professor e o método utilizado no ensino da matemática na sala de aula da EJA, nos dois seguimentos do ensino fundamental e sua opinião sobre o rendimento escolar destes alunos. Esses mesmos procedimentos foram utilizados com os alunos sendo aplicado em sala de aula um questionário contendo questões sobre sua vida escolar, suas dificuldades e a prática educacional do seu professor de matemática. Essas informações ajudaram a analisar melhor os tipos de professores e das turmas que estavam sendo observadas.

Para investigação das principais dificuldades encontradas pelos estudantes foi aplicado um questionário abordando questões objetivas e subjetivas, de acordo com o Apêndice I.

Conhecidos os sujeitos da pesquisa, dá-se início a coleta de dados por meio de aplicação de questionários, entrevistas e tarefas feitas em sala de aula com objetivo de conhecer os dados pessoais e a formação escolar dos sujeitos e terá como critérios a assiduidade dos alunos, ou seja, aqueles que mais frequentam a EJA e os que menos frequentam, só assim pode-se ouvir os questionamentos dos alunos em ambos os casos.

Tendo em vista tornar a matemática mais significativa e próxima da vivência dos alunos, o educador deve contribuir para que o próprio aluno descubra e produza ideias matemáticas, formulando e resolvendo situações-problemas, na certeza de que o interesse e o envolvimento do aluno na construção do seu conhecimento resultarão numa aprendizagem com êxito de acordo com a Figura 3 da aplicabilidade da pesquisa.

Figura 3 – Aplicabilidade da pesquisa

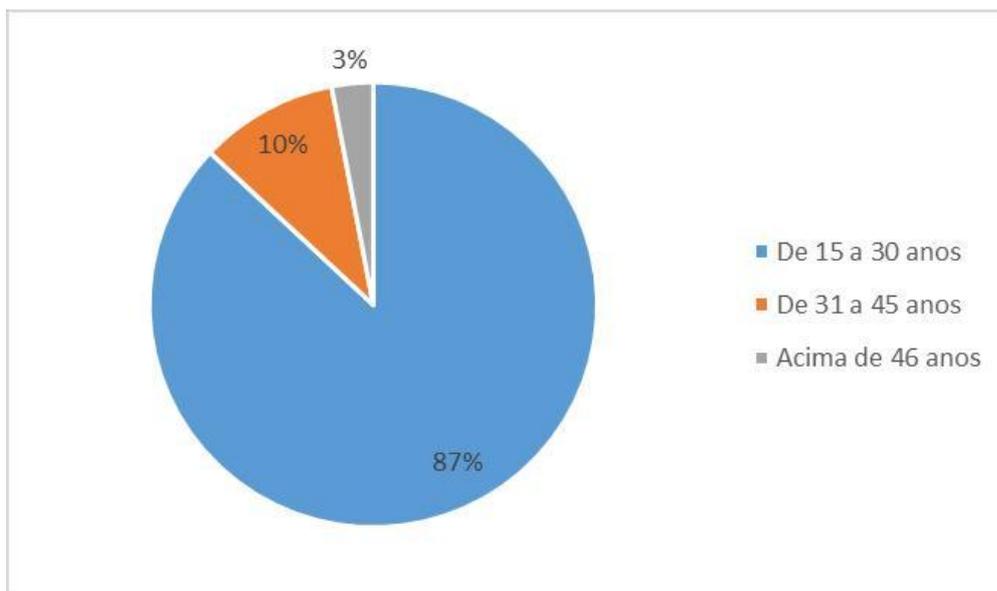


Fonte: Própria

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos questionários, os resultados foram avaliados e representados por meio de gráficos. O estudo realizado sobre a faixa etária dos alunos da EJA podem ser observados no Gráfico 1.

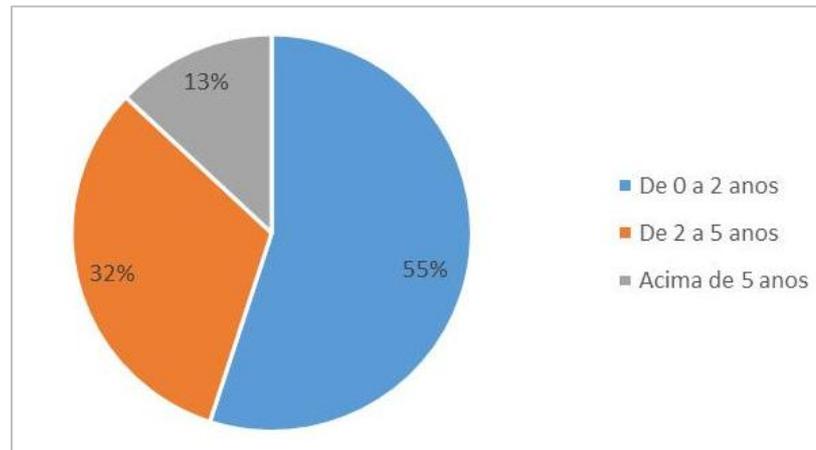
Gráfico 1 - Porcentagem que mostra a faixa etária dos alunos na EJA



Fonte própria

Constata-se que a faixa etária dos alunos com idade entre 15 e 30 anos foi de 87%, isso mostrou a preocupação desses jovens na busca por dias melhores, visto que a falta de escolaridade nesta fase prejudica o seu ingresso no mercado de trabalho. Demais alunos, 10% estão na faixa etária de 31 a 45 anos e apenas 3% apresentam-se acima de 46 anos. Com esses dados, vê-se a que a EJA está totalmente direcionada para pessoas jovens e adultas, de escolaridade básica incompleta, incluídas no campo de trabalho ou pelo fato de não terem prosseguido com os estudos, as oportunidades de participação efetiva, como cidadão, se tornaram restritas, levando-os a trocarem a escola por outras atividades, que muitas vezes não apresentam nem uma chance de um desenvolvimento integral, provocando nessas pessoas a necessidade de volta à escola, para concluir ou avançar nos estudos para obter êxito na vida profissional.

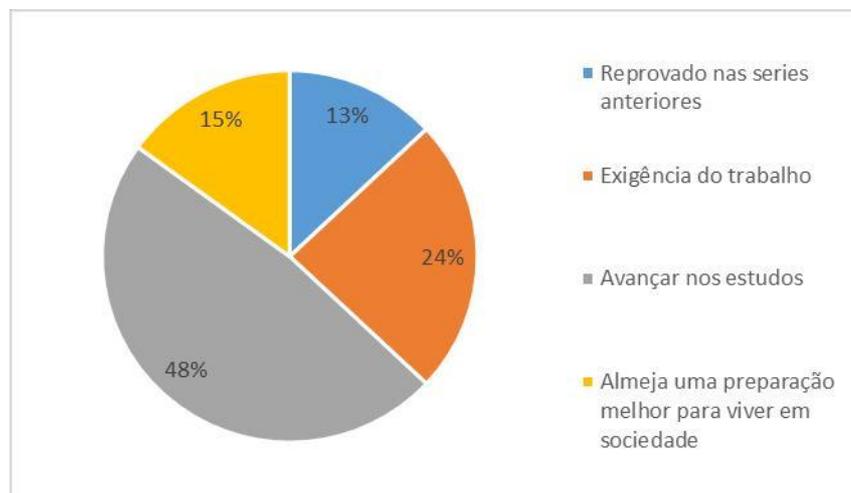
Gráfico 2 - Tempo que frequenta a EJA



Fonte própria

Observando o gráfico constatou-se que dos alunos que frequentam a EJA, 55%, afirmam que estão na EJA há menos de dois anos e a porcentagem mostra que a maioria dos alunos mesmo com dificuldades permanece apenas dois anos na EJA, então vê-se o desejo que eles têm para concluir o ensino fundamental e buscar avançar tanto no campo educacional como profissional. Assim, fica claro que o educando jovem e adulto, por ser cidadão trabalhador, quer sentir-se ativo, participativo e ter a possibilidade de crescer na cultura, no social e no âmbito econômico. Dos demais alunos, 32% permanecem na EJA de 2 a 5 anos e apenas 13% há mais de cinco anos. Vê-se que mesmo retornando fora da faixa etária, o aluno da EJA ainda tem dificuldades para terminar seus estudos. Deve-se estimular e resgatar a alta estima desses alunos e oferecer-lhe a oportunidade de se desenvolver integral e socialmente.

Gráfico 3 - Opção pela modalidade de ensino da EJA

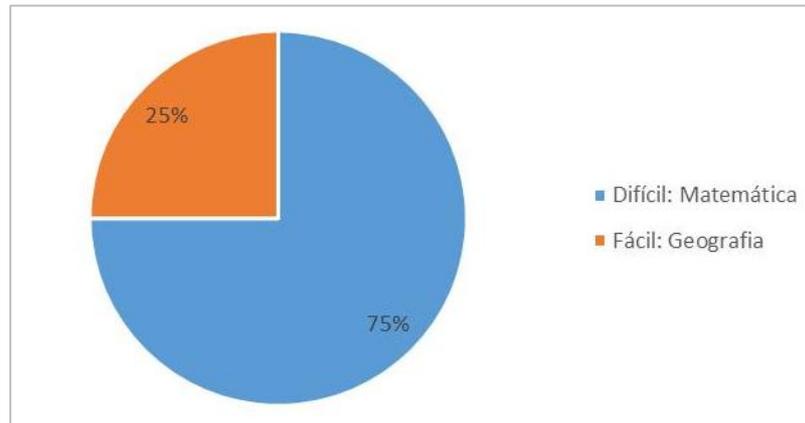


Fonte própria

Analisando o gráfico acima observa-se que 48% confessaram ter ingressado na EJA para poder avançar nos estudos, visto que a idade cronológica está avançada; 24% retornaram às

aulas por exigência do trabalho, pois atualmente a maioria das empresas desse município exige grau de escolaridade, 15% dos alunos afirmam que almejam uma preparação melhor para viver em sociedade e 13% estão tentando recuperar os anos de reprovação no ensino regular. Vê-se que os alunos da EJA apresentam diferentes motivos para ingressar e avançar em seus estudos e assim poder melhorar seu nível econômico e social.

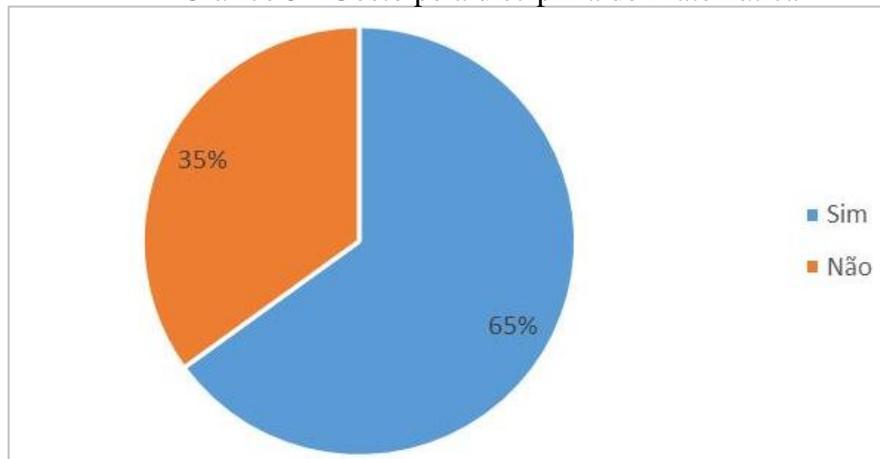
Gráfico 4 - Matéria mais difícil e a mais fácil.



Fonte própria

De acordo com o gráfico, 75% dos alunos afirmaram que a disciplina mais difícil é matemática. Sabe-se que a matemática é uma área de conhecimento que está inserida no dia-a-dia das pessoas, no entanto, alguns alunos da EJA ainda sentem dificuldade em entender sua mensagem, muitas vezes pela maneira como o professor transmite os conteúdos, transformando-a em uma disciplina de difícil entendimento. Neste mesmo contexto, 25% dos alunos responderam que a disciplina que eles acham mais fácil é geografia, pois nesta, estudam o universo de um modo geral, trazendo muitas informações e curiosidades.

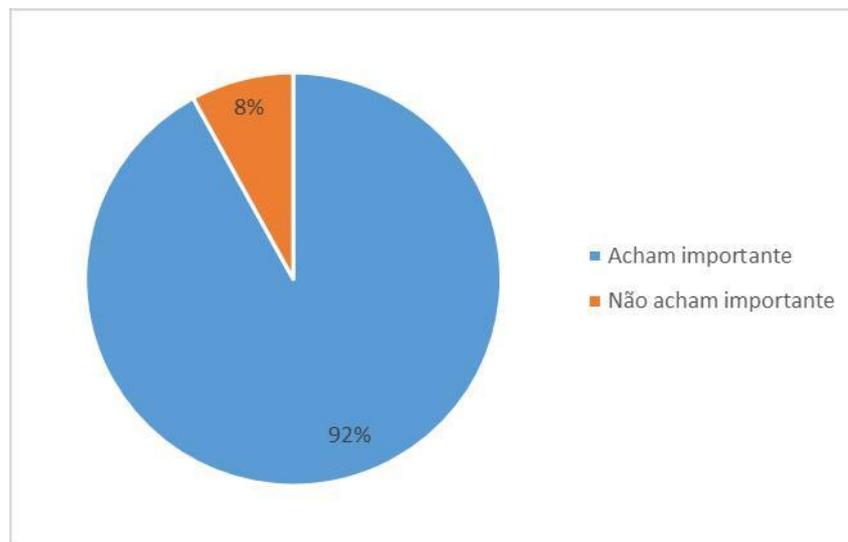
Gráfico 5 - Gosto pela disciplina de Matemática



Fonte própria

Observando o gráfico vê-se que 65% dos alunos apesar das dificuldades gostam da disciplina, visto que ela é indispensável a vida humana, facilitando assim, o trabalho do professor em sala de aula e apenas 35% responderam que não gostam. É mais prazeroso para o professor trabalhar com alunos que gostem da disciplina do que os que não gostam. Ao gostar da disciplina o aluno sente-se estimulado a participar mais das aulas e entender melhor os conteúdos.

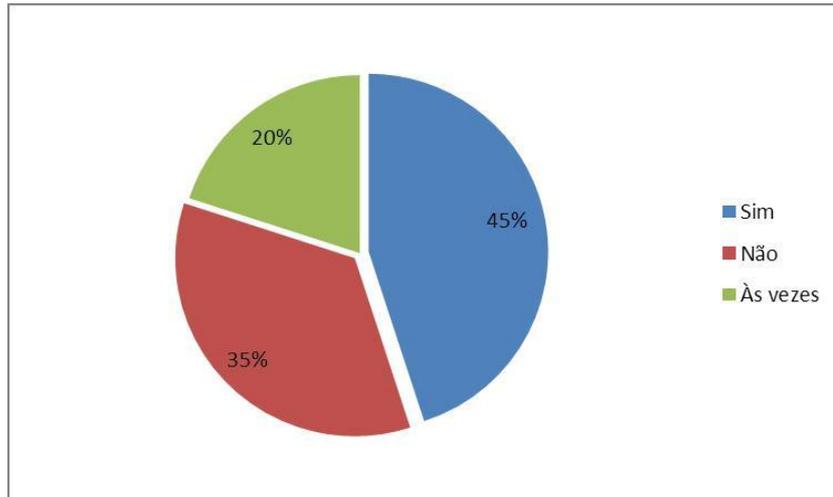
Gráfico 6 - Importância de matemática para o aluno da EJA



Fonte própria

Observando o gráfico, pode-se afirmar que 92% dos alunos considera importante estudar matemática, o que mostra que apesar de ter alunos que não gostam da disciplina, os educandos reconhecem a contribuição que os conteúdos matemáticos oferecem para a sua vida, pois era comum ouvi-los dizer: “a matemática é importante porque podemos utilizá-la no nosso dia-a-dia”, “Facilita a nossa vida e favorece o nosso desempenho no trabalho”, “Ajuda no comércio”, “Está presente ao nosso redor”, “Ajuda a resolver problemas do cotidiano”, “Contribui para o avanço tecnológico, facilitando a nossa vida”. Dos alunos entrevistados, apenas 8% responderam que a matemática não tem importância nenhuma na sua vida, pois considera uma disciplina de difícil entendimento e nem se quer eles são capazes de aprendê-la. Percebe-se que os alunos possuem uma visão bastante favorável para a importância da matemática, mesmo assim, alguns a consideram chata e difícil e se mostram incapazes de aprendê-la.

Gráfico 7 - Incentivo dos pais pela disciplina de matemática quando criança

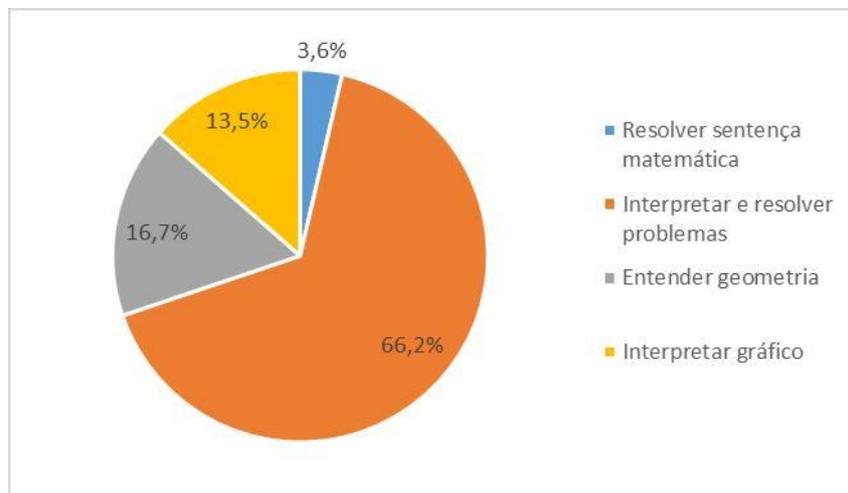


Fonte própria

No gráfico acima, vê-se que 45% dos alunos responderam que sim, que os pais os incentivavam a gostar de matemática, 35% respondeu que não, isto é, que não receberam incentivos e 20% responderam que algumas vezes os pais os incentivavam a gostar da disciplina.

Quando se pergunta aos alunos se seus pais os incentivavam a gostar de Matemática é para tentar compreender até que ponto vai o interesse dos pais pela educação de seus filhos. Os pais devem incentivar seus filhos desde pequenos a gostar de matemática, pois esta disciplina está sempre presente na vida de cada cidadão, através dos números, facilitando assim, a vida daqueles que busca melhorar seus conhecimentos, além de ser universal, ou seja, em qualquer lugar do mundo os números dão sempre os mesmos.

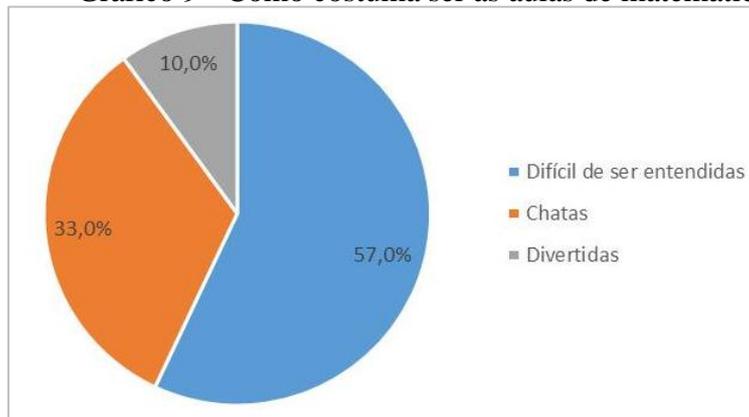
Gráfico 8 - Dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA nas aulas de matemática



Fonte própria

Observando o gráfico vê-se que 66,2% dos educandos sentem muitas dificuldades em interpretar e resolver situações problemas, 16,7% dos alunos não conseguem entender geometria, 13,5% alunos sentem dificuldades em interpretar gráfico e 3,6% do alunado afirmaram sentir dificuldades em resolver sentenças matemáticas e realizar qualquer situação oferecida pelo professor de matemática em sala de aula. Isto deixa uma grande preocupação para o professor, pois muitas vezes os alunos não sabem fazer ligação entre a linguagem falada e a escrita, dificultando assim, a aprendizagem.

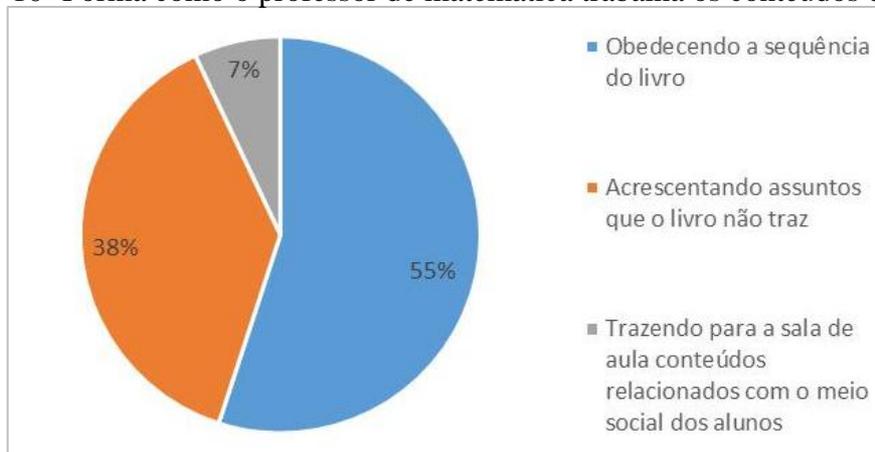
Gráfico 9 - Como costuma ser as aulas de matemática



Fonte própria

Ao analisar o gráfico acima se constata que 57,0% dos alunos consideram as aulas de matemática difícil de ser entendidas e 33% dos alunos afirmam que as aulas são chatas e uma minoria de 10% acha a aula divertida. Segundo os alunos, a maioria tem dificuldades de entender os conteúdos que seus professores desenvolvem em sala de aula, muitas vezes os alunos não sentem interesse no que o professor expõe, tornando a aula chata e de difícil de ser entendida.

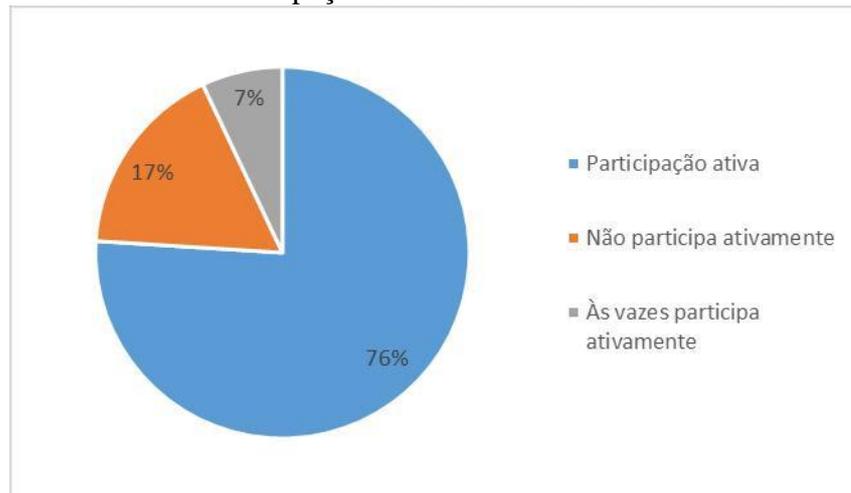
Gráfico 10- Forma como o professor de matemática trabalha os conteúdos em sala de aula



Fonte própria

Observa-se que 55% dos alunos afirmaram que seu professor segue a sequência de um livro mesmo a escola não adotando um livro didático, 38% dos alunos afirmou que seus professores acrescentam assuntos que o livro não traz e apenas 7% concordaram que eles trazem para a sala conteúdos relacionados com o meio social dos alunos. Segundo os alunos, os professores estão abaixo da expectativa, dando aula mecanicamente sem inovar suas ideias.

Gráfico 11 - Participação dos alunos nas aulas de matemática



Fonte própria

No gráfico acima, observa-se que mesmo não dominando bem a escrita matemática, 76% dos alunos participam ativamente das aulas, 17% não participa e 7% só participam ativamente algumas vezes. Quando o aluno participa ativamente das aulas de matemática, aumentam as possibilidades de aprendizagem, pois ele vai abrindo a mente para os números e o raciocínio lógico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é uma construção que ocorre constantemente durante toda a nossa vida e diante desta concepção deve-se realizar tarefas do nosso cotidiano, levando os alunos a representar e agir com a realidade e assim serem motivados a dar sentido e significado ao aprendizado matemático compreendendo melhor os conteúdos e identificando aqueles que terão mais dificuldade em aprender.

Com base nos alunos que participaram da entrevista, verificamos que as dificuldades encontradas na modalidade de ensino da EJA, estão relacionadas à disciplina de matemática, a maneira como o professor trabalha os conteúdos em sala de aula, por não estarem ligados ao cotidiano dos alunos.

Ao procurar esta modalidade de ensino os alunos da EJA buscam concluir seus estudos para melhorar sua condição no mercado de trabalho, no entanto, muitos não se sentem motivados e não veem significado nos conteúdos repassados pelos professores, visto que os mesmos não tem ligação com a vida prática que levam.

Ao identificar as dificuldades sentidas pelos alunos nas aulas de matemática na EJA, isto é, identificar aspectos que precisam ser melhorados no que diz respeito a esta modalidade, a pesquisa contribuiu na busca de alternativas para qualificar o ensino da matemática, uma vez que evidenciou indicadores para a melhoria do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem da disciplina.

Os resultados apontaram para mudança da metodologia do ensino de matemática na EJA, que motivarão os alunos a terem mais interesse e entenderem melhor os conteúdos trabalhados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria do Socorro Santos. **Nossa história, nossa vida**. Várzea, 2010. 2 f. (texto digitado).

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituição.htm> Acesso em 18 abr. 2014.

BRASIL, Cristiane Costa. **História da Alfabetização de Adultos de 1960 até os dias de hoje**. <www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/CristianeCostaBrasil.pdf> **acessado** em: 06 jun. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília. 2000. Disponível em <http://www.educacao.escolas.ba.gov.br/sites/default/files/canal_escolas_arquivos/EducJovensAdultos_parecer_cne_11.pdf>. Acesso em 14 fev. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/Secretaria de Educação Fundamental**. 3ª edição. Brasília: 2001.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensivo: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CASÉRIO, V. M. R. **Educação de jovens e adultos: pontos e contrapontos**. Bauru: EDUSC, 2003.

DAVID, Costa Hellen; FURLANETTE R. F. P Fátima Maria. Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP - Presidente Prudente – SP **O Programa de Alfabetização Solidária e a erradicação do analfabetismo no Brasil**. 1998, p. 04 Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/sem01pdf/sm01ss10_05.pdf> Acesso em 21 fev. 2014.

DUARTE, N. O ensino de matemática de adultos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4ª Ed. Curitiba: Positivo, 2009.

MASETTO, Marcos T. Docência Universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antonio e VASCONCELOS, Maria Lúcia. **Ensinar e aprender no ensino superior: Por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2003.

NOBREGA, José Joácio. **Fragments da história de Várzea – PB**. Campina Grande: Impressos Adilson, 2003.

PONTE, J. P. **Matemática: uma disciplina condenada ao insucesso**. Universidade de Lisboa P. 2 Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs.../94-Ponte.\(NOESIS\)](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs.../94-Ponte.(NOESIS))> Acesso em: 06 jun. 2014.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação para jovens e adultos: Ensino Fundamental proposta curricular para o 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001 239p. 3ª Edição.

SADOVSKY, Patrícia. Falta fundamentação didática no ensino da Matemática. São Paulo, SP. Nova Escola, Edição Especial n. 14, p. 08-09, julho de 2007, **entrevista concedida a Roberta Bencini.**

ANEXOS

Figura 04 – Aplicabilidade da pesquisa



Fonte própria

Figura 05 - Aplicabilidade da pesquisa



Fonte Própria

Figura 06 - Aplicabilidade da pesquisa



Fonte Própria

Figura 07 - Aplicabilidade da pesquisa



Fonte Própria

APÊNDICES

APÊNDICE I

UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES ORIENTADORA:
Wanda Izabel Monteiro de Lima Marsiglia ORIENTANDA:
MARIA IZABEL DE MEDEIROS
INSTRUMENTO DE PESQUISA/QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DICENTES DA
EJA

Segmento _____ Etapa _____ Turma _____ Idade _____

01. Há quanto tempo você frequenta a EJA?
02. O que o levou a optar por esta modalidade de ensino?
03. Qual a matéria mais difícil? E a mais fácil? Por quê?
04. Você gosta de matemática?
05. Qual é a importância de matemática para o aluno da EJA?
06. Seus pais incentivaram vocês a gostar de Matemática quando criança?
07. Quais as dificuldades que vocês têm para aprender Matemática?
08. Como costumam serem as aulas de matemática?
9. Com que forma o professor de matemática trabalha os conteúdos em sala de aula?
10. Participação dos alunos nas aulas de matemática?

APÊNDICE II



UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES ORIENTADORA:
Wanda Izabel Monteiro de Lima Marsiglia ORIENTANDA:
MARIA IZABEL DE MEDEIROS
INSTRUMENTO DE PESQUISA/QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES DA EJA

Questionário

Caro colega, a fim de realizar o meu trabalho final do curso de Especialização em Educação Matemática, estou realizando este questionário com o objetivo de levantar informações sobre o perfil do professor de matemática da EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo na cidade de Várzea PB, na modalidade EJA, para ter uma visão da sua prática na sala de aula e assim poder realizar o referido trabalho. Confiante em sua colaboração agradeço antecipadamente.

01. Qual o seu nome completo, tempo de serviço e formação profissional?
02. Porque você ensina a EJA?
03. Você gosta do que leciona?
04. Como você vê o ensino da matemática na EJA?
05. Em sua opinião, quais as dificuldades no ensino da matemática na EJA?
06. Você considera difícil trabalhar com a EJA?
07. Com que forma o professor de matemática da EJA trabalha os conteúdos em sala de aula?
8. Ao perceber que a turma não aprendeu um determinado assunto, você:
 - () costuma repensar na sua prática.
 - () costuma culpar os alunos.
 - () muda a metodologia para reforçar o assunto.
 - () passa para outro assunto.